

**EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR NA UCRÂNIA: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES**

***EDUCACIÓN Y ENSEÑANZA SUPERIOR EN UCRANIA: PERSPECTIVAS Y REFLEXIONES***

***EDUCATION AND HIGHER EDUCATION IN UKRAINE: PERSPECTIVES AND REFLECTIONS***



Flávio Henrique Machado MOREIRA<sup>1</sup>  
e-mail: flavio.machadomoreira@gmail.com



Alexander Vinicius LEITE DA SILVA<sup>2</sup>  
e-mail: alexandervinicius.s@gmail.com



Caio Augusto Martins FURTADO<sup>3</sup>  
e-mail: caio.martins@unesp.br



José Anderson SANTOS CRUZ<sup>4</sup>  
e-mail: anderson.cruz@unesp.br

**Como referenciar este artigo:**

MOREIRA, F. H. M.; LEITE DA SILVA, A. V.; FURTADO, C. A. M.; SANTOS CRUZ, J. A. Educação e ensino superior na Ucrânia: Perspectivas e reflexões. **Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. esp. 2, e023055, 2023. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v27iesp.2.18464>



| Submetido em: 15/02/2023

| Publicado em: 21/08/2023

**Editor:** Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Mestrado em Ciência Política.

<sup>2</sup> Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru – SP – Brasil. Graduando em Letras – Tradutor.

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis – SP – Brasil. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras.

<sup>4</sup> Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (PECEGE) (ESALQ/USP MBAs), Piracicaba – SP – Brasil. Professor Assistente. Doutorado em Educação Escolar (UNESP). Editor Adjunto Executivo (RPGE).

Ao pensar sobre a educação no mundo de hoje, se vislumbra um cenário de contínuos desafios, superações e adaptações, tanto à crescente internacionalização deflagrada pela expansão das tecnologias de informação, quanto pela continuidade do desenvolvimento de novas maneiras de se olhar e fazer a educação, desde o nível básico até o nível superior. Soma-se a isso a vasta expansão do ensino a distância, cujo crescimento se deu nos últimos anos em decorrência da pandemia de Covid-19 e das restrições de locomoção impostas, o que ocasionou a impossibilidade de se frequentar as salas de aula físicas.

Assim, mesmo se não se tomar em conta a forçada expansão digital em consequência da recente pandemia, educação e tecnologias digitais de informação estão, cada vez mais, em um processo de interligação, gerando um influxo e trocas de informações em níveis de destacada relevância, o que pode permitir que a educação no mundo avance como um todo através desse compartilhamento digital de informações. Isso possibilitaria que sistemas educacionais fossem repensados, bem como teorias e formas de se fazer educação fossem sucessivamente desenvolvidos, adaptados e aperfeiçoados com a participação de educadores e pesquisadores de distintas partes do mundo.

Assim, as ferramentas digitais podem exercer um papel relevante em relação ao compartilhamento de conhecimentos e expertise a serviço do desenvolvimento sustentável e com um espírito de solidariedade. Para tanto, os espaços educativos ao considerar as vantagens das tecnologias digitais, devem pensá-las como um guia que possibilite aos estudantes, ao longo de seus percursos de aprendizagem, se desenvolver e avançar por meio do labirinto de conhecimentos em constante expansão (MACHADO; SANTOS; COSTA, 2020, p. 701)

É possível vislumbrar diversos efeitos positivos das integrações e adaptações digitais propiciados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A superação de barreiras físicas permitiu, e permite, não apenas uma maior integração e troca de conhecimentos entre instituições e professores/pesquisadores de distintos locais do planeta, mas também a superação de restrições impostas de forma generalizada pelo evento pandêmico, e por mais que tal evento não possa ser tomado em caráter de regra, o desenvolvimento dos métodos educativos a partir do novo cenário tem utilidades e aplicações diversas. Inclusive, a acessibilidade e desenvolvimento de uma educação a distância de qualidade já se constituem como demandas sociais de diversos países, seja por dificuldades de acesso que certas regiões podem ter, seja por problemas de locomoção por parte de alunos, professores etc.

É fulcral, também, considerar que todo esse desenvolvimento tecnológico que possibilita uma maior acessibilidade à educação, mesmo em regiões mais remotas, já se

encontra na linha de “cobranças” globais por direito e acesso à educação. Considerar a educação como um direito para todos é uma busca cada vez maior e, para tal, é necessária não apenas a infraestrutura digital, ou a internacionalização de estudos, mas também o desenvolvimento da própria sociedade e da visão de educação, pois ao passo que se internacionaliza, também se torna de suma importância valorizar as culturas locais, tal qual reconhecer e enaltecer as particularidades de cada região e de cada povo. Logo, internacionalizar e particularizar são desafios que são enfrentados por aqueles que trabalham a educação contemporaneamente.

É possível ver essa movimentação em direção à educação como um direito de todos em documentos de órgãos internacionais, como a UNESCO (2016), em que lista as responsabilidades de estados nacionais que fazem parte da organização, convocando-os a cumprirem com as obrigações de expandirem e garantirem o acesso à educação de qualidade para a integralidade de suas populações. Assim, percebendo a educação como um dos únicos caminhos para uma real emancipação das pessoas, ao torná-las capazes de interpretar suas realidades e as múltiplas conjunturas a sua volta.

Posto isso, esse número da Revista on-line de Política e Gestão Educacional traz para suas páginas essas reflexões, feitas a partir do contexto ucraniano com textos de diversos autores do país, em que discutem sobre os variados desafios, dilemas, mazelas e inovações presentes no sistema educacional.

Em linha com o cenário global, também veremos que na Ucrânia a integração internacional, especialmente em nível superior, se torna uma realidade recorrente, possibilitando um grande trânsito de estudantes, tanto estrangeiros para dentro da Ucrânia, quanto o oposto. A posição da Ucrânia em relação a União Europeia e a adoção de critérios e metas educacionais vindas do bloco também se torna um fator integrativo para os sistemas de ensino, porém essa integração pode, de igual forma, ser uma fonte de problemas, posto que se vê problemas como a “fuga de estudantes” do país e as dificuldades de intercâmbio com a cultura local.

Ao se considerar o aspecto cultural, também há um apontamento para outros fatores relevantes, demonstrados por meio de desenvolvimento de novas formas de se lidar com as línguas estrangeiras para os estudantes ucranianos. Análises sobre as dificuldades e facilidades de aprendizados de línguas estrangeiras, assim como maneiras de se melhorar a qualidade do ensino de tais línguas, especialmente a língua inglesa, por seu valor internacional, ocupam destaque no pensamento de pedagogos e estudiosos do país, que apontam, muitas vezes, para a possibilidade de uso de plataformas digitais para um melhor desenvolvimento do ensino de

línguas estrangeiras em geral, além de analisar e avaliar a eficiência do uso de tais recursos pelos estudantes do país.

Dentro do contexto de tecnologias digitais, novas formas de se observar e efetuar processos educativos baseados nisso têm sido analisadas no mundo todo, e assim também o é na Ucrânia. Além de uma integração digital, que possibilita o estudo a distância, muito potencializada pela pandemia, também se observa o uso de novos recursos didáticos e novas abordagens educativas que lancem mão, mais elaboradamente, das possibilidades abertas pelas tecnologias no ensino, seja com constituição de um ensino baseado em jogos (gamificação), seja com o uso de tecnologias assistivas e integrativas para melhor desenvolvimento de uma educação inclusiva.

No contexto ucraniano, ao se falar em inclusão na educação, apesar de também se abordar a questão de pessoas com deficiência e recursos midiáticos assistivos - que podem melhorar a qualidade da educação de crianças e adultos que possuam qualquer tipo de dificuldade ou impedimento de aprendizado - também se considera o uso de tecnologias de informação para a continuidade de aulas a distâncias em função do cenário de uma ofensiva militar que se prolonga em território ucraniano por mais de um ano. Tal investida limita a mobilidade de muitos cidadãos ucranianos que se encontram em regiões ocupadas, assentamentos ou mesmo locais com a infraestrutura parcialmente destruída, bem como aqueles que conseguiram sair do país antes do início do conflito bélico, mas que precisam continuar seus estudos. Em vista disso, as tecnologias que permitem a educação a distância, apesar de enfrentarem grandes desafios, principalmente ao se considerar o ensino superior e especialidades que possuem proficiências e habilidades que não podem, de fato, ser treinadas de forma digital (biologia, artes etc.), se tornam um recurso ainda mais importante no país e com amplo foco investigativo, posta a necessidade urgente de sua melhora e desenvolvimento.

Nesse cenário, muitos dos aprendizados sobre educação a distância conseguidos durante a pandemia de Covid-19 voltam a ser relevantes, pois a guerra se torna um fator restritivo tão ou mais impactante do que a doença nos anos passados e, ao contrário da doença, a guerra tende a afetar infraestruturas de forma mais drástica e limitante. Destarte, alunos, professores, pais e todos os envolvidos nos sistemas de ensino se veem frente a um novo desafio, o de como constituir uma educação efetiva em um cenário de mobilidade limitada, de conflito armado e de incertezas. Com o uso de conhecimentos e profissionais que se desenvolveram durante a pandemia e também com o apoio de redes internacionais de educação, esses desafios se tornam um objeto de estudo cada vez mais relevante e trabalhado.

Com isso, em meio aos seus próprios desafios estruturais e históricos, a incorporação de novas tecnologias, aos processos de internacionalização e quebra de fronteiras, e a recente ofensiva militar em seu território, a Ucrânia se encontra em uma difícil posição para o desenvolvimento de seu sistema educacional. Todavia, uma miríade de estudiosos, alunos e professores continua seus trabalhos e produz, mesmo das maiores e mais desastrosas ocasionidades, novas formas de se trabalhar e de repensar a educação, buscando garantir o direito de acesso a seu povo, assim como o desenvolvimento de uma educação forme cidadãos não apenas para lidar com a realidade da Ucrânia, mas também com a realidade de um mundo cada vez mais integrado.

## REFERÊNCIAS

MACHADO, K. G. W.; SANTOS, P. K.; COSTA, C. S. As contribuições das tecnologias digitais para a internacionalização da Educação Superior em casa e a construção da cidadania global. **Revista Cocar**, v. 14, n. 29, p. 700-722, maio/ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Repensar a educação**. Rumo a um bem comum mundial? Brasília, DF: UNESCO, 2016

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

